

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

QUARTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1888

NUMERO 24

—GUMARÃES—

O QUE DEVEMOS FAZER EM AFRICA

Tendo a direcção da Sociedade de Geographia, a convite do corpo de commercio de Lourenço Marques, votado e comunicado ao governo uma moção relativa aos acontecimentos que ultimamente se deram n'este districto da Africa portugueza, o sr. ministro da marinha, em resposta, dirigiu a essa sociedade a carta que adiante publicamos, em que expõe as intenções e os pensamentos do governo acerca de alguns dos mais importantes problemas da nossa politica e administração colonial.

Eis a carta:

Lisboa, 13 de setembro de 1888,

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

A moção votada pela Sociedade de Geographia em 3 do corrente importando uma affirmação patriótica e opportuna; não podia deixar de ser, como foi, bem acceita do governo, que

na defesa dos grandes interesses que lhe estão confiados encontra sempre o primeiro elemento de força no apoio da opinião, e na harmonia dos seus actos e do pensamento que os inspira com as aspirações do paiz e o sentir e o querer nacionaes.

Vae passada felizmente a primeira e forte commoção suscitada pelos acontecimentos que deram origem immediata ao officio de v. exc.^a a que responde. O socego publico acha-se restabelecido e a auctoridade acatada.

Em Lourenço Marques estão de ha muito empregados os elementos de força indispensaveis para assegurar a manutenção da ordem e a necessaria investigação das responsabilidades, acerca do acto condemnavel que tão inopinadamente veio sobresaltar a opinião em Portugal.

Não fallará o governo nos deveres que lhe resta cumprir, apuradas que sejam essas responsabilidades, quer castigando faltas, quer reparando erros, se os houve, e evitando no futuro a sua repetição.

O que é mister, porém, a par d'isso e muito acima d'isso, é que o paiz todo se compenetre bem

da gravidade excepcional do presente movimento historico, pelo que respecta aos problemas que nos cumpre resolver em Africa.

Não pode nem deve sobresaltar-nos demasiado o que um outro publicista estrangeiro queira escrever acerca de Lourenço Marques. O mais expellido porto de toda a costa africana continuará a ser portuguez porque com a decidida vontade nacional de assim o manter, se combinam a mais clara manifestação do direito internacional, a boa fé e lealdade de governos de nações amigas e vizinhas, e até os proprios interesses a certos respeito desenhados d'essas nações, que as levam a preferir a solução historica e actual a outras que poderiam ferir-las no seu desenvolvimento commercial ou na sua independencia.

Mas se Lourenço Marques constitue a entrada mais ampla da Africa Austral, Moçambique, alem das mais extraordinarias riquezas mineraes e agricolas, da sua densa população, susceptivel, como o demonstram exemplos praticos e preciosos, de se affieçoar ao trabalho livre; Moçambique encerra, com o

Zambeze, com o Chire e outros afluentes do grande rio, e com o lago Nyassa, a melhor via de penetração na Africa Central e nas regiões equatoriaes.

Uma tal situação impõe-nos deveres para com todas as nações interessadas no desenvolvimento da nossa civilização christã e europea. E' mister accetar francamente os encargos de taes deveres. E' mister levar sem perda de tempo, á fronteira portugueza o caminho de ferro de Lourenço Marques, e estabelecer uma franca intelligencia com o governo do Transwaal, cujos interesses são communs com os nossos, para que se chegue a um accordo sobre tarifas, indispensavel e equitativo, entre as duas companhias, permitindo que a construcção da linha possa seguir desembaraçadamente até Pretoria. E' essa uma necessidade inadiavel e imperiosa do governo, que este se acha firmemente disposto a attender sem demora.

Aproveitar a grande via fluvial de penetração do Zambeze e do Chire, eis ali outro dever indeclinavel a que urge egualmente attender desde já. Para isso é necessario destruir ou su-

perar a barreira natural que hoje t'he a principio esse aproveitamento: A navegação do Zambeze Mazaró a Seva, em um percurso de 115 a 120 kilometros, é difficilissima. O rio de Quelimane ou Bons Signaes apenas na epocha das grandes cheias communica com o Zambeze em Barabonda; no vertice do delta, a alguns kilometros a jusante da confluencia com o Chire, e em Mazaró.

Como se effectua hoje o transporte de mercadorias, e até de embarcações, da epocha das cheias? Parte atravessa transportada ás costas ou arrastada em Barabonda do Zambeze para o rio de Quelimane, parte vae até o Mazaró pelo Zambeze, d'ahi segue ás costas para o Muto; afluente dos Bons Signaes, parte finalmente desce em condições difficilmas até Lubamiscengo, verdadeira barra do Zambeze e de todos os rios e canais indicados o menos aproveitavel, já pela difficuldade da navegação do grande rio; já pelas más condições da barra. Deve advertir-se ainda que a navegação do Bons Signaes, o rio de Quelimane, se exerce egualmente em

FOLHETIM

A AVE AZUL

(GUY-VALVOR)

Vivia no fundo d'um bosque maravilhoso uma pobre avesinha, uma ave azul, que, ainda muito nova, causava o desespero da sua familia e provocava as gargalhadas das suas companheiras por causa da sua plumagem bizarra.

Azul! azul! uma ave azul! No mundo aereo nunca se tinha visto monstruosidade semelhante! Consentir-se que ella nascesse completamente vestida de azul! Vermelho, vá. Uma plumagem vermelha ficava-lhe bem. Era signal de alegria e de innumeras prosperidades. O vermelho, no ardor dos dias quentes, resplandeceria ao sol com um brilho triumphante, e parecia chamar a attenção de todas as pessoas para o extraordinario merito da ave revestida com

aquella cor. A cor cinzenta ainda era muito linda, e significava consideração. A cor cinzenta tem reflexos delicados, e dá um relevo invejavel a todo aquelle que a usa.

O preto é, por excellencia, a cor distincta. E' a cor favorita de todas as aves sérias. O branco denota uma bella alma. O verde não desagrada e pôde harmonisar-se perfeitamente com cor das folhas na primavera, e com a alegria verdejante dos bosques.

O amarello mesmo é uma cor muito louvavel. Mas azul! Oh! meu Deus!... Se ainda aquelle azul fosse entermeiado de penas brancas ou negras, sombreado com reflexos variados que encobrissem a sua loucura e crueldade; se aquelle azul fosse estampado, burnido, prateado, dourado, iriado! Mas todo azul! imbecilmente, sordidamente azul!

O azul! a cor do tempo, do ceu, do azul infinito!... Irra! Tinha-se visto já abominação semelhante! Com uma pluma-

gem azul, evidentemente, não se podia ser uma ave honesta como todas as outras. E, emquanto que sob os raios do sol, todas as outras avesinhas da mesma idade corriam e saltavam alegremente pelo bosque, brigando com os bicos e brincando em grandes vôos caprichosos, a pobre ave azul, desprezada, repellido, permanecia melancolicamente n'uma arvore, lamentando a sua sorte.

Estando só, pensativa e desolada, ouvia em volta de si, suavemente ao sopro da brisa que os agitava, os ramos, os regatos e as flores correspondem-se e murmurarem estranhas e encantadoras historias, n'uma linguagem mysteriosa. E os ramos, os regatos e as flores embalando-a com os seus murmurios, sem o menor desdem pela pobre ave, não tiveram, desde o primeiro momento, nenhuns segredos para ella. Vendo-a tão triste e abandonada, compadeceram-se; e, adoptando-a por irmã, ensinaram-lhe as ineffaveis canções do

amor, as modulações vagas e es tranhas, enfim todos os segredos melodosos que nos dias de primavera elles fazem voar aavez do espaço; e que, captivando as almas com ternuras infinitas, espalham por toda a parte um encanto amoroso.

Com aquelles professores, a pobre ave tornou-se sábia em pouco tempo; e, já confiante nas suas forças, ensaiava melodias suaves e cheias de magia, que as borboletas, suas vizinhas applaudiam calorosamente.

Mas quando, saindo do seu isolamento, quiz repetir entre as outras aves aquellas bellas canções, tão applaudidas, os paes, enfasiados com aquellas arias bizarras que destoavam no concerto dos ninhos, mandaram-n'a calar; as aves velhas abanaram a cabeça, e as novas, rindo a bandeiras despregadas, cobriram-n'a de zombarias.

Logo que chegou á maioridade, e já tinha as azas completa-

mente desenvolvidas, a mãe disse-lhe que era tempo de abandonar o ninho e perguntou-lhe em que se queria empregar.

Porque, dizia-lhe, já era tempo de estabelecer-se, de edificar uma casa; aconselhou-a a que se empregasse em qualquer mister decente, que lhe permittisse viver dignamente, e possuir um ninho como as outras aves. Fazer como outros, eis no que se resume a vida. Entre os seus irmãos, uns tinham aprendido a apanhar insectos e mosquitos, outros pescavam peixes á superficie da agua; aquelles com auxilio do rabo e das patas amassavam maravilhosamente a argila com que construiam ninhos solidos; estes combatia-a eminentemente, e furtavam ás especies mais fracas a presa laboriosamente conquistada ou o ninho pacientemente architectado. Todos, enfim, no seu mundo, chegavam a uma posição elevada, occupando-se em algum emprego util ou considerado. Mas a ave azul, que sabia ella? Qual a sua força? (Continua)

condições de extrema desvantagem.

A construção de uma linha ferrea de 160 kilometros apenas, que partindo de Quelimane seguisse para Moçim, e d'ali ás proximidades de Chimo, alguns kilometros a montante da confluncia do Chire, e que de Moçim lançasse um ramal de 12 kilometros para Mutua Tac, sahida de todo e movimento commercial da vertente oriental da serra do Gorongoza, essa linha ferrea, cujo trafico, no dizer autorisado de quantos conhecem a região, poderia em 10 annos attingir para cima de 60 mil toneladas kilometricas, seria de facto a abertura do Zambeze e do Chire e o melhor titulo moderno a allegarmos para a manutenção do nosso dominio do grande rio e dos seus afluentes.

De Sena e Tete, o Zambeze é facilmente navegavel para lanchas a vapor. E' o tambem o Chire na extensão de 230 a 240 kilometros.

Mais tarde poderão vencer-se por duas linhas ferreas, relativamente de curta extensão, as cachoeiras de Caborabassa no Zambeze e as do alto Chire, e assim se terá conquistado praticamente para o commercio e para a civilização essa grande arteria fluvial, que permittirá seguir por um lado até o Cafué e por meio deste ao centro da Africa, e por outro até ao Nyassa, e com elle ás proximidades da região dos lagos equatoriais.

Este plano, patrocinado e autorisado entre nós com os nomes de J. J. Machado, de Moraes Sarmiento e de Caldas Xavier,—por este ultimo no seu estudo recente e por muitos titulos interessantes acerca da Zambesia,—esse plano com o qual o governo se conforma inteiramente, vaer ter um começo de execução, com os estudos a que nos termos de um contracto que já mandei organizar e deve brevemente ser assignado, se vaer proceder para a linha de Quelimane ao Chire, a que acima fiz referencias.

Tem Portugal sido injustamente accusado de querer firmar se em uma politica de exclusivismo intransigente e de difficuldades e barreiras oppostas ao commercio do mundo. Tal não é nem pôde ser o pensamento do governo. Nas condições muito diversas de desenvolvimento e assimilação em que se encontram as nossas duas grandes colonias das costas oriental e occidental, não é possível applicar a Moçambique uma legislação economica que tem toda a razão de ser para Angola. Nós podemos e devemos, curando quanto possível de nacionalisar a colonia, para o que ella offerece elementos preciosos, facilitar a par d'isso francamente a navegação no Zambeze, estabelecer modicos direitos de transito para as mercadorias destinadas aos sertões interiores, e tornar possível a exploração das enormes riquezas mineraes da provincia. Para o fazer é, porém, condição indispensavel que as

facilidades assim concedidas ao commercio do mundo se não convertam em instrumento de combate contra o nosso dominio politico.

A acceitação clara e franca d'este, a indispensavel determinação dos limites da provincia de accordo com o que pedem e justificam a prioridade e grandeza das nossas descobertas, a influencia tradicional por nós exercida em Africa, as nossas justas aspirações nacionaes e os sacrificios pesadissimos que o paiz se impõe de ha muito para corresponder aos seus deveres como potencia colonial, tal é o elemento essencial e primario, repito, para que a politica economica do governo em Moçambique assumia aquelle caracter rasgadamente liberal que tanto temos instado para lhe dar.

Muito se tem adiantado no sentido de segurar essa garantia internacional preliminar, mas resta um passo mais e essencial. Não se tem negado o governo portuguez por si a adiantação, não pode por isso caber-lhe a responsabilidade na manutenção de um systema restrictivo, que uma palavra alheia de absoluta justiça poderá fazer cair em um momento. Nem pode por certo equitativamente exigir-se de ninguém, e muito menos d'uma nação com as tradições da nossa, que de boa vontade entregue as armas com que mais tarde pode ser atacada.

A' voz eloquente e convicta de um prelado, que é a gloria da França e que dignamente continua na sé primacial de Cartago as grandes tradições da Igreja do norte d' Africa, commove-se hoje a Europa inteira procurando apressar o momento feliz em que tenham um termo os horrores do trafico, que ameaça despovoar o interior do grande continente negro. Portugal pode e deve associar-se a quaisquer esforços e tentativas praticas empreendidas n'esse intuito generoso e christianissimo.

Não fazemos com isso mais do que perseverar em um caminho de ha muito seguido por nós. E' intento do governo fazer extrahir dos archivos do Commando Geral da Armada e da Direcção do Ultramar os documentos que provam qual a cooperação efficaç prestada, quer pela nossa marinha de guerra, quer pelas autoridades coloniaes, á abolição do trafico da escravidão, tarefa em que trabalhamos afincadamente e que foi coroada pela lei de 29 de abril de 1875, a qual se associa o nome venerando de Sá da Bandeira e que tem a referencia de João de Andrade Corvo.

Quanto pôde contribuir para despertar esse interesse e estabelecer essa sympathia e sociedade benemerita a que v. exc.ª preside, é inutil referir-o. Os resultados valiosos assegurados até hoje são a melhor garantia do que no futuro se conseguirá, e é com a expressão d'esta plena confiança que eu termino esta exposição succinta do pensamento do governo, o qual espero en-

contrará ecco sympathico no seio da Sociedade de Geographia de Lisboa, de que tanto me honro da minha parte de ser um dos membros fundadores.

Barros Gomes.

NOTICIARIO

Matadouro.—Pela secretaria da administração do concelho já se publicaram os editaes chamando os interessados a reclamar, se quizerem, contra a projectada fundação do matadouro municipal, que a Camara vaer construir junto da rua da Caldeira, em terrenos pertencentes á sr.ª condessa de Villa Pouca, e aos srs. José de Castro Sampaio, João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo, Gaspar Pereira de Magalhães e Couto e Francisco José Ferreira Ribeiro.

Expropriação.— Parece que a Camara Municipal vaer solicitar a expropriação por utilidade publica d'alguns terrenos de que precisa para a rua que projecta abrir entre o largo do Carmo e a estrada de Fafe.

Instituto escolar.— No dia 1 do proximo outubro, segundo os annuncios que para tal fim se publicaram, vaer abrir-se, n'esta cidade, no Largo de S. Thiago n.º 30, um instituto escolar, intitulado de S. Luiz Gonzaga, para o ensino d'instrução primaria, elemental e admissão aos lyceus, francez, portuguez, latim e latinidade, geometria, e historia, havendo tambem um curso nocturno de instrução primaria.

A matricula estará aberta até ao dia 29 do corrente.

O director do instituto será o sr. padre Francisco d'Assis Pinto dos Santos.

Commissão da Penha.—Na reunião da assemblea geral da Commissão promotora de melhoramentos na Penha, que teve logar ante-hontem, tomaram-se, entre outras, as seguintes resoluções:

Dar o nome da ex.ª sr.ª Condessa de Villa Pouca a um dos largos da Penha, em attenção aos relevantes serviços prestados por s. exc.ª aos melhoramentos d'aquelle local.

Nomear [como nomeada ficou] uma commissão composta dos cavalheiros mais respeitaveis e influentes, apaixonados pelo progresso d'esta terra, para promoverem a realisação do sonho dourado de todos os vimaranenses:—uma estrada que ligue esta cidade com os formosos locais da Costa e Penha.

O sr. presidente agradeceu, em nome de toda a commissão, aos briosos astistas e industriaes de costumes, a valiosa offerta dos 4 sinos feita a Nossa Senhora da Penha e propoz um voto de loavor ao sr. Bento Nobre, pelos esforços que envidou para este fim.

O mesmo sr. propoz mais que fossem nomeados membros da Commissão os srs. Manoel Luiz

Carreira e José Maria d'Oliveira Guimarães.

Exercício.—Uma companhia de guerra do regimento de infantaria 20 teve hoje de manhã exercicio de tactica applicada, no monte da Seuhora da Luz.

Espancamento e morte.—No hospital da Santa Casa da Misericordia falleceu segunda-feira de manhã, um individuo da freguezia de S. Jorge de Selho, d'alcunha o *Victorelho*, que se recolhera domingo ao referido hospital em estado comatoso, em virtude d'umias pancadadas que levára na cabeça, n'uma *esfolhada*, sabbado á noite.

Conta-se que os *valentões* d'aquella freguezia e da de S. Christovão de Selho se tinham aprasado para justarem alli, na tal *esfolhada*, umas certas contatadas de pancadaria. Com effeito appareceram, e a breve trecho estava travada a desordem, semeando-se basta pancada mutuamente os *justadores*. O *Victorelho*, um dos da *justa*, foi dos que levou mais, mas ainda foi para casa, onde se recolheu e deitou, relativamente bom, na apparencia. No domingo de manhã, a horas de missa, levantou-se para ir a ella, mas, ao levantar-se sentiu-se repentinamente muito incommodado, cabindo logo sem falla, e pronunciando-se-lhe d'ahi a pouco o estado comatoso. Trazido para o hospital, falleceu alli na manhã de segunda-feira. Da autopsia, a que se procedeu no seu cadaver, resultou averiguar-se que a morte procedera d'uma forte amolgadura do craneo, com derrame cerebral.

O caso está entregue á respectiva auctoridade judicial.

Retrato.—A digna Meza da Irmandade de S. Torquato, em homenagem ao seu illustre bemfeitor o sr. Conde de S. Bento, mandou collocar em logar d'honra, no centro da sacristia, um magnifico retrato do prestante cidadão.

Festividade.—Com grande pompa, fez-se domingo a festividade do SS. Sacramento, na igreja da freguezia de S. Matheus d'Aldão.

S. Matheus.—E' no proximo domingo, na freguezia de Gonça, a 8 kilometros d'esta cidade, a romaria do S. Matheus. E' muito afamada em pancadaria.

Os artistas sapateiros prepararam-se para ir alli com a sua charanga.

Pinheiro Chagas.—Este illustre estadista e distinctissimo homem de letras, anda em villigeatura pela provincia do Minho.

Na Penha.—Domingo estiveram na Penha o nosso amigo sr. José Maria de Freitas Carneiro e os empregados do Banco de Guimarães, em alegre convivio. O sr. Freitas Carneiro, antes de par-

tir a tomar conta do seu novo logar de contador, quiz despedir se e dar uma prova de sympathia aos seus ex-collegas Jo Banco, e porisso os convidou a jantarem alli com elle.

Mais sinos.—Diz-se os corredores da Corredoura, na freguezia de S. Torquato, seguindo o exemplo dos seus collegas d'esta cidade vão offerecer mais 3 sinos para a Penha, para se completar um carrilhão d'o lava.

Bombeiros.—Domingo tiveram exercicio, no largo de Franco Castello Branco, as duas companhias de bombeiros municipaes e voluntarios.

Os bombeiros voluntarios apresentaram já algum de novo material adquirido, fazendo com elle experiencias que deram excellento resultado. O material experimentado foi o sacco salva vidas, duas igaduras mechanicas, um paracurvas, duas suspensões de mangueiras, e duas mascaras preventivas do fumo.

Incendio.—Sabbado houve principio d'incendio n'uma loja de calçado na Rua Nova do Commercio. Alguns individuos que passavam na occasião, em que o incendio se manifestou acudiram logo, e o incendio foi promptamente extincto.

Regresso.—Da sua quinta de Ricardens, em Agueda, onde se demorou por bastante tempo, regressou a esta cidade com sua exc.ª familia o exc.ª sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão.

O general Boulanger.—Nós com o general Boulanger em Lisboa, no Porto em Braga e até não faltava quem em Guimarães desconfiasse que o vira, e os francezes de Toulon a julgarem-no na quinta do dr. Labbè, e os allemães a suporem-no em Spandau a espreitar-lhes as fortificações da praça, e outros a darem-no na Suecia, e ainda outros na Suissa, e alguns na Hollanda!

Sempre lendario afinal o valente de Champigny!

Anniversarios.—Foi no dia 13 do corrente o anniversario do passamento do illustre jornalista e homem d'estado, Antonio Rodrigues Sampaio.

Em igual dia e mez falleu tambem o notavel historiador Alexandre Herculano.

Coincidencia notavel! Ambos escriptores distinctos, ambos poetas vigorosos, ambos com as mesmas ideas, ambos fallecidos em igual dia e mez!

Será verdade?—Diz se que o sr. Henrique de Macedo torna a entrar para o ministerio reasumiendo a pasta da marinha.

Será verdade? E o rifão: «ás trez tem vez» será desmentido?

o sr. José Luciano, marquez.—Consta a um collega que o sr. José Luciano, logo que saia do governo, será agraciado com o titulo de marquez.

Vindimas.—Já se encontra vinho novo à venda, ao retalho, n'este concelho.

A uva encontra-se, em sitios, em estado de ser colhida, e n'outros completamente verde, uma completa desigualdade.

A abundancia, segundo os entendedores, é pouco menos da do anno passado.

Camillo Castello Branco.—Este notavel romancista acha-se bastante abatido da sua saúde, em resultado do seu espirito profundamente desalentado pela desesperança de que jámais recuperará a saúde dos olhos, e porisso da vista.

Felizmente não terá, como muitos, de mendigar o pão.

Exercicios de combate
Tem havido e continuam os exercicios de companhia e de brigada, em Lisboa, sendo os inimigos os proprios camaradas.

Não seria melhor o plano de batalha sem lhe apresentar o inimigo na frente?

Eles não se estimularão, mas se vier uma... das perdidias.

Desgraça.—Em Villa de Chã de Sá succede o que afinal se dá em todas as pequenas povoações, quando algum doente precisa de receber o viatico: vai toda a gente da localidade atraz do pallio e entra tudo aos magotes em casa do agonizante.

Ha dias na tal «Villa de Chã de Sá» um enfermo sentindo-se morrer, mandou pedir o viatico.

Foi toda a população da terra ter a casa do bonemsinho, mas entraram aos empurrões, e eram tão pesados, que o sobrado abateu. Ficaram bastante feridas duas pessoas, e o doente morreu em resultado da queda, em vez de morrer da doença.

Que dinheirão!—A mobilisação e as manobras da esquadra ingleza, essas experiencias em que se revelou a má organização e o pessimo material da armada britannica, custaram a bagatella de quatro milhões de libras sterlingas, ou, 18:000 contos.

Cathedral de sevilha.
—A rainha Isabel subscreveu com 2:700\$000 reis para as obras da cathedral de Sevilha, e os duques de Montpensier subscreveram com egual quantia.

Os catholicos allemães
—Dizem de Berlim á «France»: Os bispos catholicos allemães, reunidos em Fulda, e o presidente do congresso dos catholicos que acaba de realizar se em Fribourg, dirigiram uma supplica ao imperador Guilherme, dizendo que todos os catholicos lhe seriam extremamente reconhecidos se elle in-

terviessse para o restabelecimento do poder temporal do Papa. O imperador respondeu que fazia votos pela cordialidade de relações entre o Papa e o governo italiano, mas que não podia ingerir se nos negocios interiores da Italia, e que, procedendo assim, seguia a politica traçada pelos seus predecessores.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Junta de Parochia de Nossa Senhora d'Oliveira d'esta cidade de Guimarães.

Faz publico que na thesouraria da mesma Junta, rua da Rainha n.º 148, se acha aberto o cofre, pelo tempo de 30 dias a contar de 17 do corrente mez, para a cobrança voluntaria da derrama parochial do corrente anno. Os conhecimentos que não forem pagos dentro d'aquelle prazo, serão relaxados na conformidade da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente, e vão ser affixados ouiros de igual teor nos logares do estylo.

Parochia de Nossa Senhora da Oliveira, 14 de setembro de 1888.

O presidente,

Serafim dos Anjos Fernandes. 169

ARREMATACÃO

NO dia 7 do proximo mez d'outubro, por 10 e meia horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arremataçáo em hasta publica, dos bens infra designados penhorados a João José Rodrigues de Freitas, da casa de Segade, freguezia de Santa Eufemia de Prazins, por força da execução que lhe promove a Fazenda Nacional.

Immobiliarios

O casal de Reguengo e o casal da Motta, situados na referida freguezia, com suas respectivas pertenças.

Rendas

5:437, l. 040 m. de milho branco e 2:044 litros de vinho, cujas rendas são dos casaes alludidos e se vencem no dia 29 de setembro do corrente anno.

Semoventes

Uma porca grande preta com uma estrella branca nas mãos e pés, e um casal de porcos, filhos da mesma.

Pelo presente são citados quaquer credores incertos do executado.

Guimarães, 10 de setembro de

1888.
Verificado.
O Juiz de Direito substituto.
Luiz A. Vieira.
O Escrivão de Fazenda,
CASIMIRO ESTEVES MENDES. 168

CASA PARA ARRENDAR

Quem pertender arrendar a casa n.º 36 da rua de D. João 1.º póde dirigir-se ad Ill.º sr. Domingos José Ribeiro Gallixo, morador na casa immediata, que está incumbido de a arrendar.
Guimarães 1 de setembro de 1888. 162

Arrendam-se trez predios de um andar, na rua de S. Torquato, numero 20, 22 e 24—26 e 28—34, 36 e 38. Para vêr e tratar na mesma rua numero 30.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN

HAVENDO inumeros doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam receiar lançar mão de novo remedio, já por não terem confiança nos seus effectos, já por desconhecerem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que, as

Pastilhas digestivas de Bilin são um medicamento que gosa, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel exito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, dor, vomitos, flatulencias, pesos de estomago e digestões difficéis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, é por conseguinte o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus creditos, como consta da lisongeira opinião dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quaes teem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e subido va-

lor d'este precioso remedio.
Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.º

A venda nas principaes farmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: **Drogaria Silva** Guimarães.

Seguem por ordem alfabética os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da FONSECA, Bernardo Marques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbano de Freitas.

Privilegio exclusivo por 15 annos

GRANDE DESCOBERTA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS, STUTTA EST GLORIA

O Elixir Depurativo Vegetal de Cardoso, ha mais de 4 annos que é applicado, quasi diariamente, pelos medicos da Provincia do Minho nas molestias herpeticas, syphiliticas, e lymphaticas; e bem assim com especialidade no rheumatismo, escrophulas, ulceras antigas, escorbuto, sarna, dartos, e todas as enfermidades que tenham sua origem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje colhidos por centenares de pessoas que d'elle tem feito uso, attestam a sua quasi infallibilidade.

Depositos:
Guimarães—Pharmacia Martins, Largo dos Trigaes.

Braga—em casa do author—Pharmacia Cardoso, Praça Municipal n.º 23. (317)

F. MARTINS SARMENTO OS ARGONAUTAS

SUBSIDIOS PARA A ANTGA HISTORIA DO OCCIDENTE
Preço.....1:500
Pelo correio.....1:560
Pedidos á Sociedade Martins Sarmiento—Guimarães.

ESCOLA INDUSTRIAL

Joaquim José de Meira, medico e cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, professor e director da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, em Guimarães

Faço saber que a matricula dos alumnos, que desejarem frequentar esta escola no proximo anno lectivo de 1888 a 1889 hade verificar-se desde 10 até 25 do corrente mez de setembro, devendo os pretendentes comparecer dentro do prazo referido, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde ou das 7 ás 9 da noite, na secretaria da escola, donde lhes serão prestadas todas as informações de que caregam.

Os alumnos apresentarão uma nota escripta, indicando o seu nome, filiação, idade, profissão, naturalidade e disciplinas que pretendam cursar.

As disciplinas são as comprehendidas nas seguintes cadeiras:

- 1.º Arithmetica, geometria elemental e contabilidade industrial.
- 2.º Desenho elemental e industrial.
- 3.º Chimica industrial.
- 4.º Principios de physica e elementos de mecanica.
- 5.º Lingua franceza.

As aulas começam no dia 1 do proximo mez d'outubro.

Escola Industrial Francisco d'Hollanda, em Guimarães, 2 de setembro de 1888.

JOAQUIM JOSÉ DE MEIRA. 166

TRENS D'ALUGUER

THOMAZ Teixeira participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu escriptorio de aluguer de trens, de casa do sr Francisco Agostinho Cardoso de Lemos (chapeleiro) para casa do sr. João Manoel de Mello, no Tortal, onde continuará a alugar Landos, Caleches, Victorias e Charabans, por preços modicos.

THOMAZ TEIXEIRA.

Armazem por junto e a retalho de carvão Coke, alicorné e inglez.

PREÇO SEM COMPETENCIA

Caspar Antonio Pereira Guimarães.

26—LARGO DA OLIVEIRA—28 (136)

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1835)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente,
Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Accitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23, aos agentes **William C. Tait & C.**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o snr Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; fahil em para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres. E se vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22 s., e 33 s. e Poté o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitosaente a examinar os rotulos de cada caixa e Poté se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500